

Num cenário de inúmeras revistas de psicanálise, o que pensamos ao idealizar *Calibán*?

Jovem ainda, esta revista, em seu sexto ano de existência, com 13 números editados, segue em *busca* de uma forma genuinamente nova de publicação psicanalítica. Um desafio, uma publicação que possa mostrar o amadurecimento do pensamento psicanalítico latino-americano, com as particularidades dos distintos contextos sócio culturais nos quais nossa prática se insere. *Calibán*, Revista Latino Americana de Psicanálise, se impõe como meio para difundir e apresentar o que emerge do *Zeitgeist*.

*Calibán* é a possibilidade de um espaço em que se experimentem novas maneiras de linguagem e onde analistas de instituições diferentes possam coabitar e fazer trocas. Como revista oficial da Federação Latino Americana de Psicanálise (FEPAL), atualmente formada por mais de trinta sociedades psicanalíticas de nove países de nossa região, e outros que estão em processo de integração, *Calibán* se converte em um importante porta voz do movimento psicanalítico latino americano. Em suas páginas convergem as vozes de analistas que em seus idiomas, com distintos sotaques, tecem o desenvolvimento teórico-clínico da psicanálise contemporânea com aportes que enriquecem a visão dos temas de cada novo número.

Tomado de um personagem da tragédia de Shakespeare, *A Tempestade*, *Calibán*, anagrama de canibal, era o nome de um selvagem incapaz de falar corretamente a língua da cultura. Dessa forma, *Calibán* se converteu na representação que, até há pouco, a Europa tinha dos habitantes do Novo Mundo. Assim, ao chamar de *Calibán* esta revista de psicanálise, pretendemos, numa inversão irônica, marcar o movimento antropofágico no qual, ao conhecimento “devorado” vindo do colonizador, se soma o nosso próprio, de nossa cultura, dando forma a um pensamento psicanalítico original. Como marco deste fecundo encontro com o estrangeiro, *Calibán* representa o colonizado pelas ideias do velho mundo, que agora, em voz própria, com frutos maturados em nossas terras a partir de uma hibridização cultural, porta a riqueza de nossas línguas, culturas e tradições. Desta perspectiva, a revista é a possibilidade de fazer circular dentro do continente e fora dele, em nível internacional, as ideias dos psicanalistas que habitam este espaço. Para isto, *Calibán* que desde seu nascimento, se publica em espanhol e português, em breve também se editará em inglês, em versão on-line.

A intenção de *Calibán* é, ainda, ressaltar a maneira na qual a psicanálise está implicada na cultura, tanto quanto a cultura está implicada na psicanálise. A intertextualidade incita o aprofundamento da perspectiva de temas candentes da cultura que, como parte fundamental de *Calibán*, habitam suas páginas em aportes de outras disciplinas que se entretecem com a psicanálise.

*Calibán* tem junto com a Fepal, como ideário, o fortalecimento do movimento psicanalítico da América Latina, ressaltando a importância da escritura como lugar de encontro; fértil território para intercambiar, debater, concordar ou diferir, gerando movimento de ideias e enriquecendo nossa disciplina, e assim, abrir perspectivas que se somam ao movimento psicanalítico internacional, de que somos parte e no qual é fundamental o lugar que têm os autores latino-americanos. Para isso, um dos investimentos mais importantes de *Calibán*, está em tecer e enlaçar pensamentos diversos, mantendo a singularidade de cada um, na construção de um pensamento plural.

Raya Angel Zonana  
Eloa Bittencourt Nóbrega  
Andrea Escobar Altare  
Carolina Garcia  
Cecília Moia  
Cecília Rodriguez